

**CLARA SEFAIR**

PORTFÓLIO  
2025



tlm. +351 930648984  
 email: clarasefair@gmail.com  
 linkedin: www.linkedin.com/in/clara-sefair  
 https://www.researchcatalogue.net/profile/?person=2436491

Arquiteta-urbanista, lusobrasileira, residente na cidade do Porto, Portugal.

Bacharela em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil (2012-2019), com passagem pela Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais (2015) e pelo Departamento de Arquitectura da Universidade de Coimbra, Portugal (2018).

Atualmente é estudante do Mestrado em Artes e Design para o Espaço Público, sediado na FBAUP.

Por compreender o território socioespacial como dispositivo para processos de ensino-aprendizagem em perspectiva cidadã e emancipatória, as intersecções com as pré-existências como a memória, o meio natural, os modos de construir e habitar são os principais motes de pesquisa e atuação

## FORMAÇÃO ACADÉMICA

- 2023-atual *Universidade do Porto (FBAUP)*,  
Mestrado em Artes e Design para o Espaço Público
- 2012-2019 *Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil*  
Bacharelato em Arquitetura e Urbanismo
- 2018 *Universidade de Coimbra, Portugal*  
Intercâmbio académico
- 2015 *Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil*  
Mobilidade académica

## FORMAÇÃO COMPLEMENTAR

- 2023 *Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, Portugal*  
Programa Arquitectura e Sociedade 90h
- 2022 *Centro de Formação Profissional para Artesanato e Património, Coimbra, Portugal*  
Fotografia de paisagem e composição fotográfica (200h)
- 2020 *FADU - Universidad de Buenos Aires. Seminario FI: Investigación en Diseño, Arquitectura y Urbanismo Feministas.24h*
- 2018 *USINA - Centro de Trabalhos para o Ambiente Habitado, São Paulo*  
Residência em Assessoria técnica em arquitetura e urbanismo (180h)

## PUBLICAÇÕES

- 2020 PLANEJAMENTO TERRITORIAL E PATRIMÔNIO CULTURAL: estudo sobre áreas de diretrizes especiais - cultura. 01. ed. Juiz de Fora: , 2020. v. 1. 107p Disponível em: [https://issuu.com/grupogtprofile/docs/cartilha\\_gt\\_-\\_e-book\\_02](https://issuu.com/grupogtprofile/docs/cartilha_gt_-_e-book_02)
- 2019 SEFAIR, C; CUTRIM, I. A Necropolítica Neoliberal e as Políticas de Austeridade no Governo de Jair Bolsonaro: As Reformas, as Mulheres e a Cidade. Pixo - Revista de arquitetura, cidade e contemporaneidade, v. 3, p. 30-45, 2019.
- 2018 CORDEIRO, A. P.; RODRIGUES, G.; BARROS, C. L. S.; PEREIRA, A. S. et al. Conjunto Arquitetónico e Paisagístico modernista do bairro Jardim Bom Pastor: um estudo inicial. In: ICOMOS BRASIL, 2018, Belo Horizonte. Anais do II Simpósio Científico 2018 ICOMOS BRASIL. Belo Horizonte: UFMG, 2018. v.I.p.266 - 291

## EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

- 2024-atual *ESPAÇO T - PROJECTO CERCAR-TE*  
Monitora de Arte Urbana e Jardinagem para crianças e adolescentes no Bairro do Cerco, Porto.
- 2023-atual *FUNDAÇÃO SERRALVES - Educadora*  
Visitas guiadas e oficinas educativas. Serviço Educativo no Museu de Serralves
- 2019-atual *Arquitecta autónoma*  
Colaboração para elaboração de desenhos técnicos executivos, detalhamentos, compatibilização de especialidades, as built, levantamentos e licenciamentos. Projectos residenciais e comerciais, mobiliário e paisagismo  
Parceiros: arqto. Andre Andrade (PT) Matutar Arquitetura, V&V Arquitetura, arqto. Rogério Amorim, arqto. Paulo Stuart, arqta. Louise Ganz, arqta. Raquel Braga, MF&L Engenharia, entre outros.
- 2022 *Leroy Merlin - Portugal*  
Orçamentação e desenho de mobiliário para cozinhas e roupeiros. Venda da solução completa e acompanhamento instalação.
- 2021 *Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Cultural - Juiz de Fora, Brasil*  
Conselheira representante do Instituto de Arquitetos e Urbanistas Núcleo Juiz de Fora (IAB-JF). Pareceres para aprovação de projetos de intervenção em patrimônio classificado. Políticas de educação patrimonial e gestão do edificado, salvaguarda do patrimônio cultural municipal.
- 2018-2019 *Divisão de Patrimônio Cultural, Prefeitura de Juiz de Fora*  
Estagiária. Órgão de gestão do Patrimônio Cultural municipal. Elaboração de material para educação patrimonial, cartografia e inventários, instrução de processos para identificação e proteção de bens imóveis, laudos de estado de conservação, análise e parecer em projetos de intervenção em imóveis classificados.

## COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS

Autocad	●●●●●○	Português	nativo
Sketchup	●●●●●○	Inglês	B1
V-ray	●●●●○○		
Archicad	●●○○○○		
Corel Draw	●●●●●○		
Indesign	●●●●●○		
Photoshop	●●●●○○		
Lightroom	●●●●○○		

TRABALHOS SELECIONADOS



## DE MIJAVELHAS ÀS FONTAINHAS

---

ano em desenvolvimento  
local Porto, Portugal  
âmbito projeto de investigação  
equipa Clara Sefair

*espaço público / cartografia / águas urbanas*

A proposta parte da pesquisa das águas urbanas no território do Bonfim e as práticas sociais historicamente ligadas a elas, tendo como foco principal os espaços coletivos e públicos de majoritária presença feminina utilizados para reprodução social desta comunidade nos séculos XIX e XX.

É notável a presença de arquiteturas de domesticação, manejo e contemplação das águas neste lugar: ruínas de uma arca d'água, lavadouros para higienização das roupas, fontes d'água para utilização e para contemplação. Em simultâneo, neste palimpsesto urbano, a invisibilização dos cursos d'água canalizados e os pontos onde a força das nascentes furam o controle do projeto de cidade são também presentes. A água é aqui entendida como espaço relacional comum, base do trabalho, residência, trocas materiais e sociais destas comunidades.

Federici (2018) afirma que os “novos cercamentos” em curso nas sociedades neoliberais demonstraram que os comuns não desapareceram, pelo contrário, novas formas de cooperação estão em curso em formatos que anteriormente não seriam possíveis, como a internet. Os comuns são, para a autora, uma prefiguração das sociedades cooperativas, consolidando uma alternativa tanto ao Estado, quanto à propriedade privada e ao mercado.

A investigação pretende cartografar as águas, os espaços públicos e as práticas sociais entre as ruínas de Mijavelhas e os Lavadouros das Fontainhas. Cartografar as águas é identificar os comuns, é mapear as histórias contadas ao lavar roupas, as trocas materiais feitas junto às fontes, os ritos espirituais, as músicas de trabalho entoadas coletivamente.





## OFICINAS COM BAIRRO DO CERCO

---

ano em desenvolvimento  
local Porto, Portugal  
âmbito oficinas no Projecto Cercar-te  
equipa Clara Sefair

*oficinas / arte urbana / espaço público*

O projeto Cercar-te, da Associação Espaço T atua no território do Bairro do Cerco principalmente com crianças e jovens dos 6 aos 30 anos, tendo como principal objetivo o “combate à exclusão social e o reforço da igualdade de oportunidades, focando-se em contribuir para o desenvolvimento de competências pessoais, sociais, cognitivas, profissionais e éticas de todos os jovens nele integrados.”

(Projeto Cercar-te)

Algumas atividades propostas pelo projeto são oficinas de música, artes visuais, teatro, esportes, além de dinamizar a Escola de Rugby Cercar-te.

Dentro deste cenário, as oficinas propostas são desenvolvidas para ativação e intervenção do espaço público, de forma construída coletivamente com as crianças e adolescentes do projeto. O principal objetivo a médio prazo é a intervenção no espaço exterior do edifício

sede do Projeto Cercar-te, promovendo possibilidade de ocupação do espaço exterior com mobiliários, hortas, jardim, brinquedos, entre outros.

Para construir um vocabulário comum, as oficinas têm se centrado em discutir os espaços do Bairro do Cerco e do entorno.

Em uma das oficinas, o jogo “No Parque Oriental” foi desenvolvido: 24 cartas-desafios para descobrir, observar e registrar o equipamento público mais próximo ao Bairro.





Oficinas educativas e Visitas guiadas às exposições de Arte Contemporânea sediadas na Fundação de Serralves e, ainda, à própria arquitetura do conjunto.

Desenvolvimento de propostas de oficinas para diversos públicos e contextos, como as oficinas de famílias ou oficinas de férias escolares.

Adaptação das atividades e visitas para todos os públicos: seniores, crianças, jovens e adultos.

## **VISITAS GUIADAS E OFICINAS EDUCATIVAS**

---

ano em desenvolvimento  
local Porto, Portugal  
âmbito Serviço Educativo - Fundação de Serralves

*arte contemporânea / arquitetura*





## CASA DAS BROMÉLIAS

---

ano em desenvolvimento  
local Juiz de Fora, Brasil  
âmbito cliente particular  
equipa arqta. Clara Sefair (coord)

*projecto arquitetónico / paisagismo*

Situado próximo à divisa sul do município de Juiz de Fora, o território de inserção do projeto é um condomínio residencial que promove alternativas para um habitar em harmoniosa convivência com a deslumbrante paisagem natural.

O desafio é implantar um conjunto de espaços destinados à casa de fim de semana, destinados a atividades diárias e convívio familiar

Buscou-se uma íntima relação com o entorno, tanto na escala do terreno quanto na escala do território.

Criam-se espaços que se voltam para o interior do lote, acolhem e dão privacidade, e espaços que dialogam com o entorno, com amplas aberturas para a paisagem circundante.

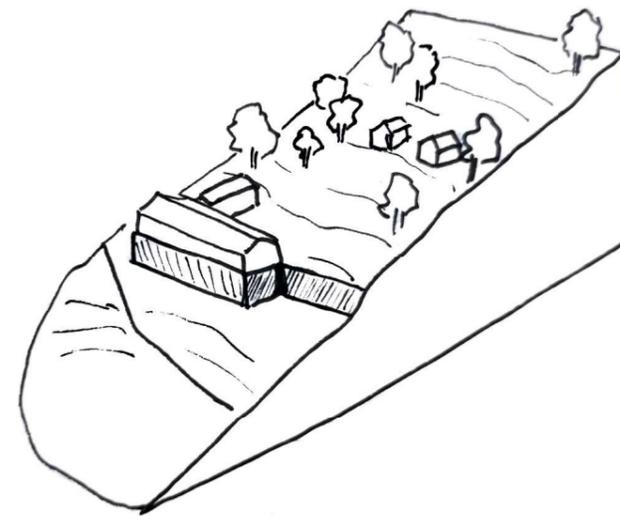
Os 3900m<sup>2</sup> do terreno apresentam características singulares como o generoso

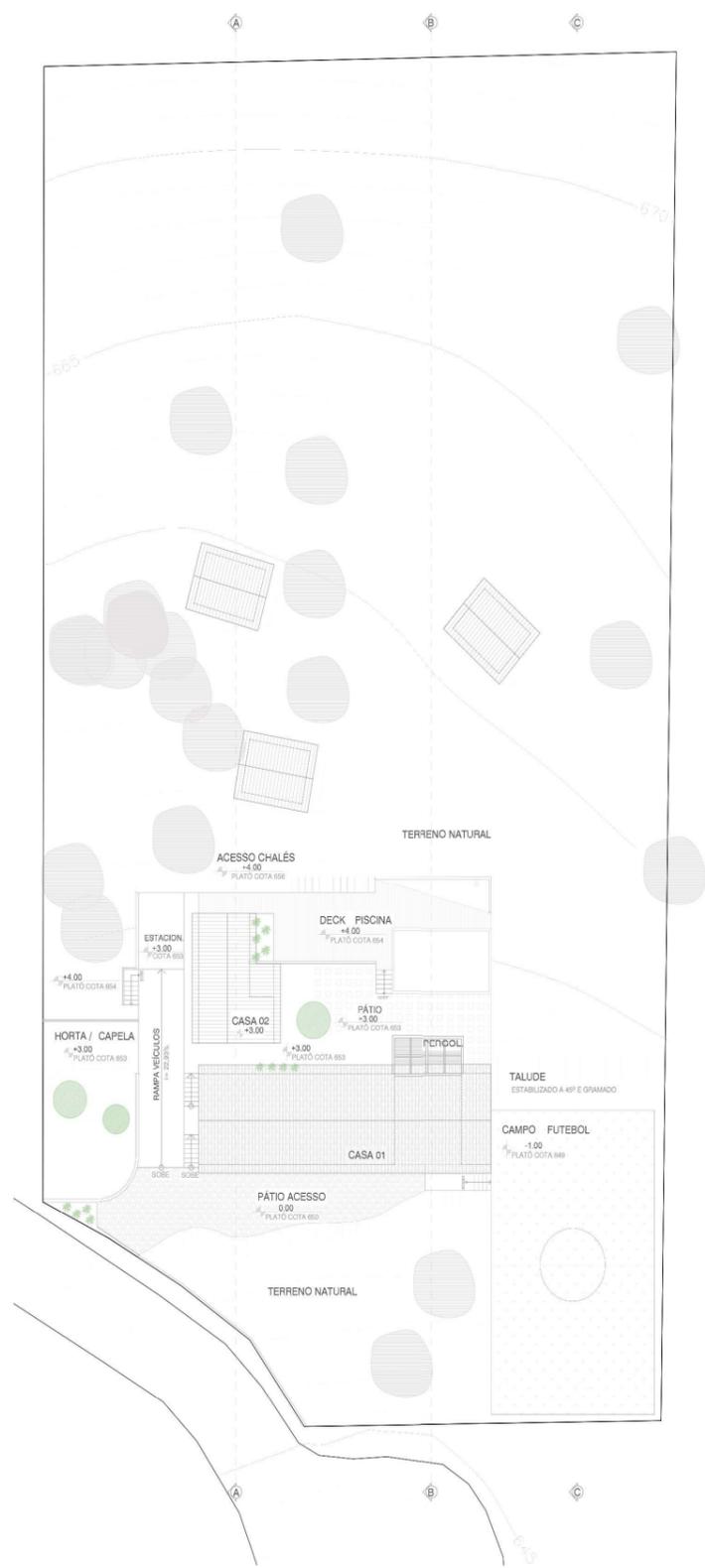
acive de 28m, que indicou a necessidade de intervir na topografia natural, gerando duas plataformas sobre as quais se distribui o programa.

Na cota de acesso: a zona semi-pública e estruturas de apoio, enquanto no nível superior desenvolve-se o coração do conjunto, a moradia principal que orienta e organiza os espaços exteriores de convívio, os jardins e percursos.

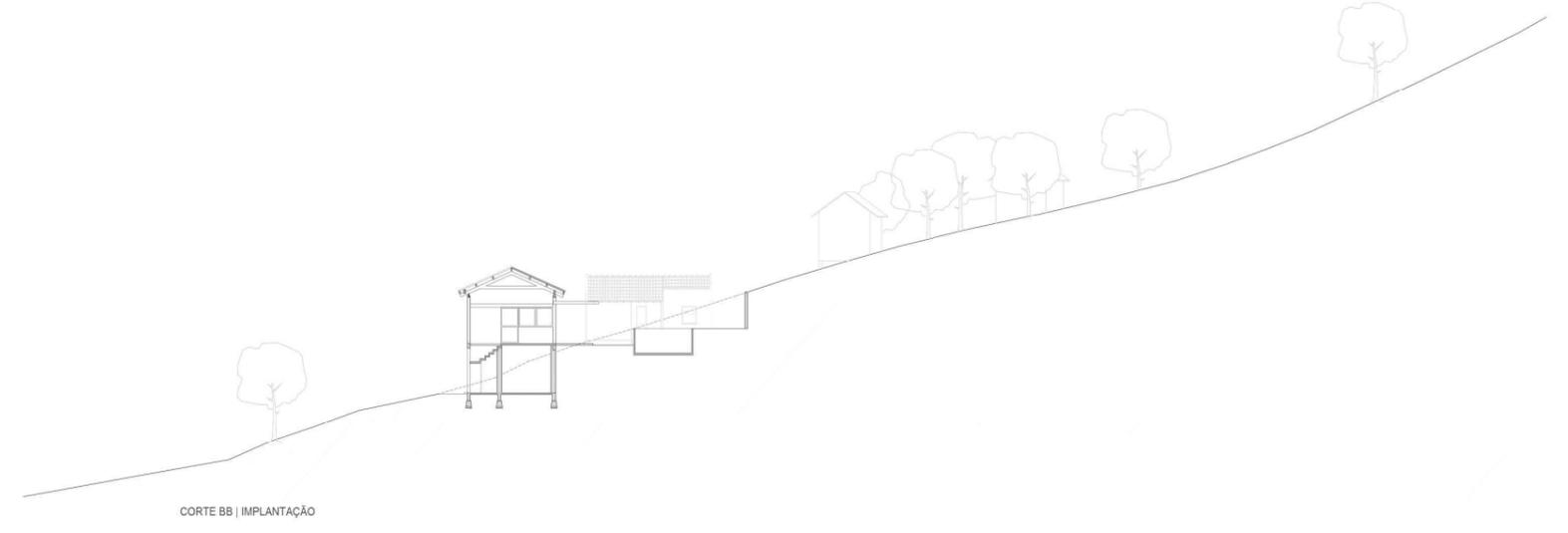
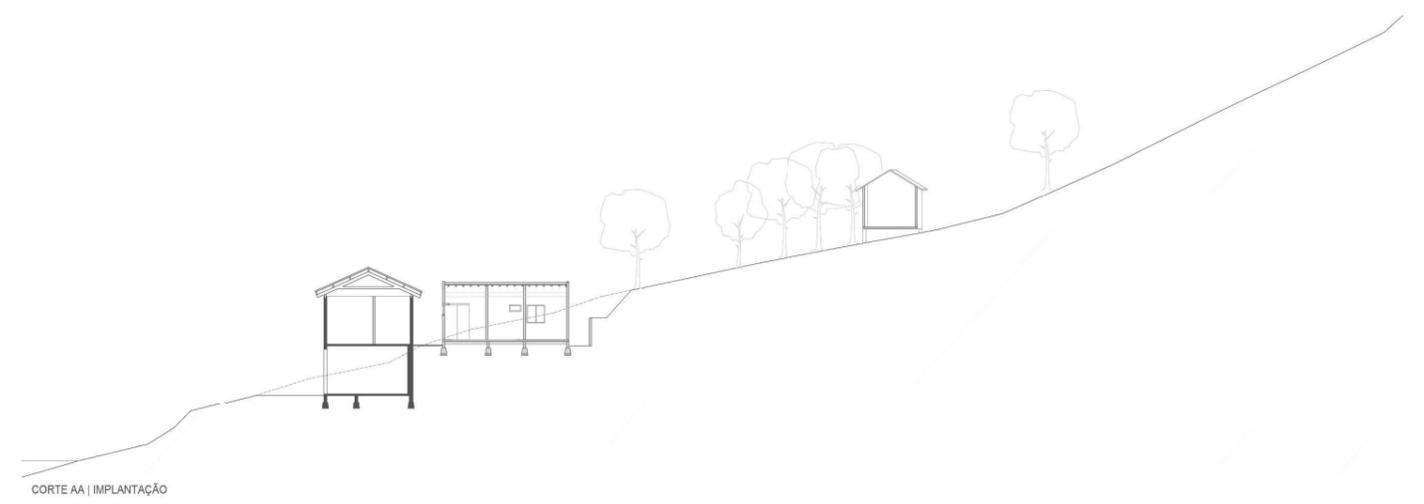
Alguns metros acima, já em topografia natural, os chalés são implantados em estruturas leves e de baixo impacto, privilegiados pela vista.

A materialidade do conjunto dialoga com o entorno: terra e madeira são os elementos principais. A terra crua em taipa de pilão e pau-a-pique, a madeira em eucaliptos roliços e peças seccionadas. E o reaproveitamento de recursos como tijolos cerâmicos e esquadrias de madeira.





PLANTA DE IMPLANTAÇÃO  
 GRANJA D2, PARQUE DAS BROMÉLIAS | JUIZ DE FORA  
 ESCALA 1:500





## **PRAÇA PARA SARANDIRA**

ano 2020  
local Sarandira, Brasil  
âmbito residência artística  
equipa Arqts. Clara Sefair e Rafael Monteiro, Associações  
Carabina Cultural e Quarto Amado

*processo colaborativo / desenho / mutirão comunitário*

A proposta da construção dos mobiliários em peças de dormentes foi selecionada para a Residência Artística 'Interações com Sarandira' e executada em duas semanas de imersão no distrito, em colaboração com os moradores e agentes externos.

Sarandira, como um pequeno distrito rural de uma cidade média brasileira, possui enorme carência de espaços públicos qualificados, contando apenas com um parquinho infantil instalado pelo governo municipal.

O local escolhido para requalificação é o principal ponto nodal do distrito, onde encontram-se os moradores para acessar serviços de saúde, lazer e comércio.

A inserção de uma pequena praça de convívio neste ponto do território promove e amplia as possibilidades de interação entre os moradores e o espaço que habitam.

Utilizando como principais materiais grandes peças de madeira residuais da linha férrea doados à comunidade, inserimos mobiliário para permanência, mesas para jogos e lanches, bancos em vários pontos .

A proposta ainda contou com paisagismo ornamental, pintura em tintas de terra, e totens de indicação dos pontos de interesse, coletivamente cartografados pelos moradores.

Documentário da residência artística disponível em:

<https://vimeo.com/634569226/647496efc0>





## **CARTILHA PARA AUTOCONSTRUÇÃO**

ano 2019

local Assentamento Dênis Gonçalves, Brasil

âmbito Trabalho de conclusão de curso

equipa Clara Sefair, Prof. Dra Raquel Portes (orientação); Assentados MST

Zona da Mata

*pesquisa / processo colaborativo / cartografia / dispositivo pedagógico*

O trabalho parte de uma investigação sobre a autoprodução dos espaços rurais em territórios mediados pelos movimentos sociais de luta pela terra no Brasil, especificamente Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST).

Questões como: êxodo rural, periferização urbana, falta de investimento estatal e disputa pela terra, são marcas evidentes na produção do espaço rural contemporâneo?

O objeto, Assentamento Dênis Gonçalves, está localizado no município de Goianá, Minas Gerais, Brasil. O território é suporte de um palimpsesto de memórias: ocupação indígena, fazenda cafeeira e escravocrata, terra improdutiva e finalmente assentamento para reforma agrária. Uma síntese da própria historiografia agrária do país.

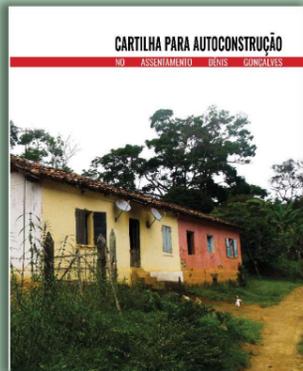
Buscou-se mapear as formas de morar e construir, suas aproximações ou distan-

ciamentos com a casa rural popular.

A cartografia amostral das moradias desdobrou-se na proposta da 'Cartilha para autoconstrução no Assentamento Dênis Gonçalves': um dispositivo pedagógico que intenciona potencializar processos de ensino-aprendizagem sobre o espaço habitado, usando como tema gerador a necessidade de autoprodução dos espaços de morar e produzir (plantar, criar) neste contexto.

Organizada em 4 capítulos, a cartilha traz informações direcionadas àqueles e àqueles que necessitam construir ou reformar no Assentamento.

Por meio da assessoria técnica, a autoprodução poderia vir a ser uma possibilidade de emancipação dos sujeitos que, produzindo o próprio lar, produzem a si mesmos, e a outros modos de habitar o mundo.



**CARTILHA PARA AUTOCONSTRUÇÃO**  
NO ASSENTAMENTO DEUS GONÇALVES

As casas populares tem profunda ligação com os saberes de quem as constrói e muitas vezes são construídas pelas próprias pessoas que vão morar com ajuda de amigos e familiares próximos. O processo de construção da própria casa é chamado de "autoconstrução".

**DIÁLOGOS DE AUTOCONSTRUÇÃO E PROCESSO DE MORAR E MORAR CONSTRUINDO A PRÓPRIA HABITAÇÃO**

**"AUTO-CONSTRUÇÃO" CONSTRUÍDA POR SI PRÓPRIO**

No processo de autoconstrução a moradia é construída pelas próprias moradoras sob o seu próprio guia de autonomia na produção dos espaços já que a casa vai se fazer conforme as necessidades e possibilidades de quem vai usá-la, ou seja, o que melhora as condições de como construir é o valor de uso dado à casa.

Pelo contrário, quando uma casa é construída por uma construtora ou empreiteira e depois é vendida para quem vai morar, as moradoras de como a casa construída não feita pelo valor de troca, ou seja, a casa tem valor de mercadoria e precisa gerar lucro. Isso é mais importante do que o conforto de quem vai morar.



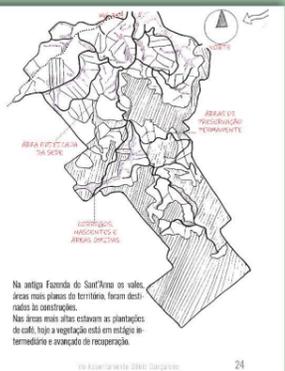
**o lugar**

Os fatores externos são muito importantes para o conforto do ambiente que se vai construir ou reformar. As principais questões são relativas à iluminação e à ventilação natural.

Entender como o sol, os ventos e a chuva se comportam no lugar onde se vai construir é importante para que a casa não fique quente ou fria demais, nem com ambientes escuros e úmidos, etc.

**No Assentamento Deus Gonçalves:**

<b>VENTOS</b>	predominante direção nordeste, sudoeste e sudeste, ventos mais fortes de nordeste	áreas de desenvolvimento na cobertura são indicadas para esta direção, elevações orientadas
<b>CLIMA</b>	Tropical úmido, pouca e varia pouco a pluviosidade	áreas de ventilação e ventilação natural, elevações orientadas
<b>TEMPERATURAS MÉDIAS</b>	máxima 28,2°C e mínima de 16,2°C	ideias de materiais e equipamentos de isolamento do telhado
<b>CHUVAS</b>	de outubro a março, janeiro é o mês mais chuvoso, de maio a agosto, julho é o mês mais seco	o período de seca é o melhor para a época de construção
<b>SECA</b>	de maio a agosto, julho é o mês mais seco	ideias de materiais para impermeabilização no telhado e paredes
<b>SOLO</b>	terreno bastante irregular, predominantemente a base de São Paulo de São	disponibilidade de água em todo o terreno
<b>ÁGUA</b>	terreno bastante irregular, predominantemente a base de São Paulo de São	disponibilidade de água em todo o terreno



**a escolha dos materiais e técnicas**

Os materiais são recursos naturais ou industrializados que serão transformados em moradia através do trabalho humano.

A escolha dos materiais e das técnicas que serão utilizadas na construção deve ser feita principalmente a partir da disponibilidade dos materiais na região onde será a obra. Na área rural a facilidade de encontrar materiais naturais em abundância é muito maior que nas cidades, e, por isso, há muito tempo as casas usam materiais naturais como terra, pedras e madeira em suas construções. Existem vários modos de usar cada material, isto não chamamos de técnica. A técnica é um saber que muitas vezes é transmitido entre os moradores da comunidade.

**NAS CONDIÇÕES DA TERRA EM DEUS GONÇALVES, TERRELOS, CERAMICOS, TENDAS DE BARRACÃO, PELO BARRACÃO E TENDAS METÁLICAS**

Na região do Assentamento Deus Gonçalves os principais materiais disponíveis são terra, bambu e madeira. Estes materiais podem ter vários usos diferentes dependendo de como serão trabalhados.

**T1. Terra**  
A terra é o mais abundante recurso para construir e por isso mesmo é utilizado há centenas de anos. A construção é muito durável e confortável. O solo é formado por matéria orgânica (por exemplo fúcos em decomposição), areia, argila e silte, mas estes materiais são encontrados em proporções diferentes. Para a construção o solo com matéria orgânica (na superfície) é descartado e são feitas testes de qualidade para identificar em que quantidade os componentes argila e areia se apresentam.

Os materiais naturais são principalmente terra, bambu, madeira, pedras e pedras.

A construção com materiais naturais é mais econômica e melhor para o meio ambiente pois se usam os recursos de forma mais para, sem custos de transportes, embalagem, e outros. Além disso muitas vezes são materiais disponíveis no próprio lote onde se vai construir.

Na região do Assentamento Deus Gonçalves os principais materiais disponíveis são terra, bambu e madeira. Estes materiais podem ter vários usos diferentes dependendo de como serão trabalhados.

**T2. Terra**  
A terra é o mais abundante recurso para construir e por isso mesmo é utilizado há centenas de anos. A construção é muito durável e confortável. O solo é formado por matéria orgânica (por exemplo fúcos em decomposição), areia, argila e silte, mas estes materiais são encontrados em proporções diferentes. Para a construção o solo com matéria orgânica (na superfície) é descartado e são feitos testes de qualidade para identificar em que quantidade os componentes argila e areia se apresentam.



## **PARQUINHO ESCOLA ELDORADO**

ano 2018  
local Escola Municipal Marcos Freez, bairro Eldorado,  
Juiz de Fora, Brasil  
âmbito assessoria técnica  
equipa RUA EMAU - UFJF

*processo colaborativo / mutirão comunitário*

O projeto e a execução da intervenção no parque infantil da Escola Municipal Marcos Freez, no bairro Eldorado, em Juiz de Fora, Brasil, aconteceram em um longo processo de diálogo com as crianças, profissionais da educação e demais trabalhadoras desta comunidade.

O processo apontou a negligência e desresponsabilização do Estado em um espaço de ensino-aprendizagem que não contava com mais do que um pátio pavimentado em mau estado de conservação e uma quadra poliesportiva sem cobertura.

Diversos tensionamentos com os órgãos responsáveis foram necessários para que a reforma do piso do pátio fosse realizada com os recursos da escola. Em simultâneo, os órgãos municipais promoveram a reforma da quadra poliesportiva e sua cobertura com telhas metálicas.

Em paralelo ao processo de negociação com as autarquias municipais responsáveis, foram desenvolvidas oficinas com estudantes, professores e funcionárias. Este processo ajudou a identificar os desejos e necessidades para o espaço.

O mutirão de construção envolveu toda a comunidade do bairro, através da colaboração com materiais, conhecimentos e trabalho na obra ou no cuidado com as crianças durante os dias de mutirão.

Um importante intercâmbio de ideias entre moradores com experiência em construção civil e alunos do curso de arquitetura voluntários para execução do mutirão aconteceu nos dias de trabalho comum.





## JOGO QUEM É VOCÊ NA CIDADE?

ano 2017  
 local Colégio de Aplicação João XXIII, Juiz de Fora, Brasil  
 âmbito jogo, com estudantes Escola Secundária  
 equipa RUA EMAU - UFJF  
 objetivos elaboração de um jogo para discutir a desigualdade  
 sócio-territorial do espaço urbano a partir da vivência dos jovens  
 participantes.

*jogo / desigualdade sócio-territorial*



## JOGO . ONDE ESTÃO OS RIOS DE BELO HORIZONTE?

ano 2015  
 local Belo Horizonte, Brasil  
 âmbito jogo desenvolvido para oficina com alunos da licenciatura  
 em Arquitetura da Faculdade Isabela Hendrix  
 equipa Coletivo às margens (Aline Franceschini, Isabela Izidoro)  
 objetivos Desvelar as águas visíveis e invisíveis no território urbano  
 da cidade, propor práticas de descoberta, interação e crítica junto  
 aos participantes. O ponto de partida foi o córrego do Leitão, mais  
 próximo do território da escola

*jogo / os rios e a cidade*

clarasefair@gmail.com  
t/m. +351 930648984